

## **RENDA FIXA: UM ESTUDO DA EVOLUÇÃO DA CARTEIRA DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO**

**Autor(es):**

Carlos Augusto Santos da Silva (Graduado em Administração pela Universidade Federal do Vale do São Francisco)

Marcelo Jose Vieira de Melo Sobrinho (Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco)

**Filiação:** Universidade Federal do Vale do São Francisco

**E-mail:** contatoaugustos7@gmail.com

## RENDA FIXA: UM ESTUDO DA EVOLUÇÃO DA CARTEIRA DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO

**Grupo de Trabalho: Administração**

### **Resumo**

Este artigo, por meio de uma pesquisa exploratória-quantitativa, analisa a evolução da carteira de renda fixa de uma cooperativa de crédito do Vale do São Francisco entre 2020 e 2024. O estudo investiga o impacto das condições macroeconômicas, com destaque para as variações da taxa Selic, nas escolhas de investimento dos associados. A Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) se destaca pelo crescimento expressivo, impulsionada por sua isenção de Imposto de Renda e alta rentabilidade em períodos de alta da Selic. O Recibo de Depósito Cooperativo (RDC) mantém-se como o principal ativo devido à sua estabilidade e representatividade, enquanto a poupança, embora tradicional e segura, enfrenta desafios de competitividade em cenários de inflação elevada. A pesquisa utiliza análises horizontal e vertical para compreender as variações nos ativos e identifica uma lacuna significativa na definição do perfil de investidores, indicando a necessidade de maior educação financeira e personalização na oferta de produtos. As conclusões reforçam a importância da diversificação da carteira, do acompanhamento das condições econômicas e da implementação de estratégias educativas para maximizar os retornos e alinhar as ofertas às necessidades dos associados. O relatório ressalta o papel da cooperativa no fortalecimento do desenvolvimento econômico local e na inclusão financeira de seus membros no período em estudo.

**Palavras-chave:** Cooperativa, diversificação, Selic, renda fixa, educação financeira.

### ***Abstract***

This exploratory-quantitative study analyzes the evolution of the fixed-income portfolio of a credit union in the São Francisco Valley between 2020 and 2024. The study investigates the impact of macroeconomic conditions, particularly variations in the Selic rate, on members' investment choices. The Agribusiness Letter of Credit (LCA) stands out for its significant growth, driven by its income tax exemption and high profitability during periods of high Selic rates. The Cooperative Deposit Receipt (RDC) remains the main asset due to its stability and representativeness, while savings accounts, although traditional and safe, face competitive challenges in high inflation scenarios. The research uses horizontal and vertical analyses to understand asset variations and identifies a significant gap in defining investor profiles, indicating the need for greater financial education and personalized product offerings. The findings reinforce the importance of portfolio diversification, monitoring economic conditions, and implementing educational strategies to maximize returns and align offerings with members' needs. The report highlights the cooperative's role in strengthening local economic development and the financial inclusion of its members during the period under study.

**Key words:** Cooperative, diversification, Selic, fixed income, financial education.

## 1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos, o cenário do sistema financeiro global passou por profundas transformações, resultantes da globalização, da digitalização e das crises econômicas que marcaram o fim do século XX e o início do século XXI. Nesse ambiente desafiador, as cooperativas de crédito se destacam como uma alternativa eficaz, oferecendo soluções financeiras mais acessíveis com taxa de juros mais atrativas frente aos bancos tradicionais.

A Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971 em seu Art. 4º prevê que as Cooperativas são sociedades de pessoas, que possuem natureza jurídica própria, além de serem constituídas para que possam prestar serviços aos associados, que são donos do negócio, justamente por poder votar nas decisões da assembleia. Assim, as cooperativas de crédito, com sua proposta diferenciada, surgem em contraponto às instituições financeiras tradicionais. Elas oferecem uma ampla gama de serviços voltados para as necessidades de seus associados, como crédito facilitado, capital de giro, e meios de pagamento.

A evolução da carteira de renda fixa de uma cooperativa de crédito do Vale do São Francisco não reflete apenas as mudanças nas condições econômicas e nos produtos financeiros disponíveis, mas também as mudanças nos perfis dos investidores e suas preferências. Ao estudar essa evolução, a cooperativa pode identificar tendências, antecipar as necessidades dos associados e ajustar suas ofertas de produtos e serviços para garantir uma maior satisfação e lealdade dos mesmos. Além disso, uma análise cuidadosa desse processo pode oferecer insights valiosos para o crescimento sustentável da cooperativa e o fortalecimento de sua competitividade no mercado.

A taxa Selic, segundo o Bacen (2024), é a taxa básica de juros que influencia as outras taxas da economia. Como exemplo, pode-se citar: empréstimos, financiamentos e o mais importante: aplicações financeiras. A Selic é praticada com ações compromissadas com os títulos públicos federais, com prazo de um dia útil.

Dessa forma, entre 2020 e 2024, o Brasil enfrentou um cenário econômico e político desafiador. Durante a pandemia, o governo implementou medidas emergenciais como o Auxílio Emergencial e apoio a empresas para mitigar impactos econômicos. Após a crise sanitária, houve esforços para controlar o déficit fiscal e equilibrar as contas públicas,

enfrentando desafios com a inflação elevada e o aumento da taxa Selic. Políticas de crescimento econômico focaram na retomada do emprego e investimentos em infraestrutura.

Nesse contexto, essa compreensão faz-se necessário para entender a dinâmica da pergunta norteadora. Como a composição da carteira de renda fixa da cooperativa se adaptou às variações da taxa Selic e às mudanças no cenário econômico brasileiro entre 2020 e 2024? Essa pergunta foca na análise da evolução da carteira de renda fixa, levando em consideração a influência da taxa Selic, elemento chave para a compreensão das decisões de investimento nesse período.

## **2. OBJETIVO**

Este estudo teve como objetivo geral analisar a evolução da carteira de investimento de renda fixa de uma cooperativa de crédito no período de 2020 a 2024. De forma mais detalhada, o objetivo geral foi discriminado em dois objetivos específicos que nortearam o desenvolvimento do estudo que foi estruturar uma base de dados dos ativos dos clientes e avaliar a composição dos diferentes tipos de investimentos de renda fixa em cada um dos anos do estudo.

## **3.0 REFERENCIAL TEÓRICO**

A composição da carteira de ativos de uma instituição financeira desempenha um papel crucial na atração de investidores, pois é por meio dela que se define a rentabilidade e o nível de segurança oferecido. A estrutura de ativos reflete a capacidade da instituição de atender a diferentes perfis de investidores, que variam em suas tolerâncias ao risco, objetivos financeiros e horizontes de investimento. Dessa forma, a diversificação adequada, bem como a correta alocação entre ativos de baixo, médio e alto risco, é essencial para garantir uma oferta que se alinha com as necessidades e expectativas de cada grupo de investidores.

Além disso, a clareza sobre as características de cada ativo oferecido, como liquidez, rentabilidade esperada, prazo de carência (quando aplicável) e a política de distribuição de rendimentos é determinante para a confiança e tomada de decisão dos investidores. Produtos bem estruturados que combinam solidez e rentabilidade têm maior chance de atrair perfis mais

conservadores, enquanto ativos de maior risco, com potencial de retorno superior, tendem a atrair investidores mais arrojados.

## **Fundos de investimentos**

Segundo Bodie *et al.* (2010, p. 88), o fundo de investimento é um intermediário em que outros investidores alocam recursos em outros títulos. A ideia primordial por trás desse modelo de investimento é a especificidade e abrangência, pois os investidores podem alocar seus recursos em várias classes de ativos dentro desse mesmo fundo. Dessa forma, o risco é diluído e cada investidor tem direito a uma “parte” desse investimento que compõe a carteira. Essa parte fracionária é denominada de cotas. Simplificando ainda mais, funciona como um condomínio em que há um agrupamento de pessoas e cada condômino tem que pagar uma taxa para usar o condomínio, no caso do fundo, essa taxa é refere-se a cota participação de cada investidor.

Corroborando o autor acima, instrução normativa CVM nº 175 (2022) traz as características dos fundos de investimentos de forma ampla. Em sua definição, tem-se que: o fundo de investimentos é uma “comunhão de recursos” e que é regido de acordo com as regras específicas. Assim, ao se investir nesse ativo, o investidor tem mais ativos em sua carteira, por meio de um único ativo. Um destaque fundamental é que o fundo só pode ser negociado após registro na CVM.

Os fundos de investimentos podem ser divididos em: abertos ou fechados. O fundo aberto significa dizer que o investidor pode se desfazer desse ativo a qualquer momento, não há prazo para que ele fique com esse ativo em sua composição de carteiras. Ou seja, o regulamento prevê que haja o resgate de suas cotas. Outro aspecto, conforme a instrução normativa CVM nº 175 (2022), as classes de cota aberta não depende de registro na CVM. Entretanto ele não é válido para o fundo fechado, em sua especificação, tem-se que: primeiramente, o regulamento não prevê o resgate de suas cotas, é uma espécie de carência que o investidor fica preso. Dessa forma, caso o investidor queira se desfazer de suas cotas, precisa vender no mercado secundário.

## **Letra de Crédito do Agronegócio**

A Letra de Crédito do Agronegócio – LCA - de acordo com a CVM (2019) é um título de renda fixa emitido por instituições financeiras, tanto públicas quanto privadas, como bancos e cooperativas de crédito, com o objetivo de captar recursos que serão destinados exclusivamente ao fomento do setor agrícola. Os recursos obtidos com a emissão das LCAs são direcionados para financiar diversas atividades e projetos no agronegócio, como a aquisição de maquinário, compra de insumos e modernização de propriedades rurais. Isso contribui para o desenvolvimento sustentável de um dos principais setores econômicos do Brasil, que é responsável por uma parcela significativa do PIB e pela geração de empregos no país.

Além de serem uma fonte de financiamento para o agronegócio, às LCAs oferecem benefícios atraentes para os investidores. Entre as vantagens, destaca-se a isenção de Imposto de Renda sobre os rendimentos para pessoas físicas, o que torna o retorno financeiro mais vantajoso em comparação a outros investimentos de renda fixa. Ao aplicar em uma LCA, o investidor não só obtém um retorno potencialmente superior, mas também contribui indiretamente para o crescimento do setor agropecuário, gerando impacto positivo na economia e na sociedade.

Quanto à remuneração, as LCAs podem ser estruturadas de três maneiras: com taxa de juros prefixada, pós-fixada ou indexada à inflação. Na opção prefixada, o investidor conhece antecipadamente o valor que receberá no vencimento do título, proporcionando maior previsibilidade. Já a taxa pós-fixada é atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário (CDI), fazendo com que o rendimento varie conforme as mudanças nas taxas de juros do mercado, o que pode ser vantajoso em cenários de alta nos juros. Por fim, a remuneração indexada à inflação garante que o retorno acompanhe a variação nos preços ao longo do tempo, protegendo o poder de compra do investidor.

Essas opções de remuneração tornam as LCAs flexíveis e adequadas para diferentes perfis de investidores, seja para aqueles que buscam segurança e estabilidade ou para aqueles que desejam acompanhar as variações do mercado e da inflação. Outro ponto importante é a segurança oferecida por esse tipo de investimento. As LCAs são cobertas pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC), que protege o capital aplicado em até R\$ 250.000,00 por CPF ou CNPJ, conforme destacado por Assaf Neto (2018). Essa garantia proporciona maior

tranquilidade ao investidor, uma vez que seu capital está protegido em caso de insolvência da instituição financeira emissora.

### **Recibo de Depósito Cooperativo**

Os Recibos de Depósitos Cooperativos (RDC) são títulos de renda fixa emitidos exclusivamente por cooperativas de crédito, com características semelhantes aos Certificados de Depósito Bancário (CDB) oferecidos por instituições financeiras tradicionais. Esses títulos representam uma alternativa de investimento de baixo risco, especialmente atrativa para investidores com perfil conservador que buscam segurança e previsibilidade em suas aplicações. No entanto, diferentemente dos CDBs, os RDCs são acessíveis apenas para quem é associado à cooperativa, já que o capital captado provém dos próprios membros e é reinvestido no desenvolvimento da cooperativa ou na concessão de crédito aos seus associados.

Ao adquirir um RDC, o investidor, na prática, está emprestando recursos para a cooperativa, que utilizará esse capital para expandir suas atividades e oferecer crédito a taxas mais competitivas. Após o vencimento do título, o valor investido é devolvido ao investidor, acrescido dos juros previamente acordados.

Além disso, os RDCs são cobertos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCOOP), que oferece a mesma proteção do Fundo Garantidor de Créditos (FGC) presente em outros investimentos bancários. O FGCOOP assegura o valor investido até o limite de R\$ 250.000,00 por CPF ou CNPJ, por instituição financeira, garantindo maior segurança ao investidor, mesmo em caso de eventuais problemas de solvência da cooperativa.

Os RDCs podem ser remunerados de forma pré-fixada ou pós-fixada. No caso dos pré-fixados, a taxa de juros é estabelecida no momento da aplicação, garantindo ao investidor um valor de retorno conhecido desde o início do investimento. Já os pós-fixados têm a remuneração atrelada a um indicador financeiro, como o Certificado de Depósito Interbancário (CDI), e o retorno final depende das variações desse índice ao longo do período de aplicação. Dessa forma, os RDCs pós-fixados oferecem um potencial de ganho ajustado conforme as condições do mercado.

No entanto, é importante observar que o rendimento dos RDCs está sujeito à incidência de Imposto de Renda (IR), conforme a tabela regressiva, onde a alíquota diminui à medida que o investimento permanece mais tempo aplicado. O imposto é descontado automaticamente no momento do resgate, e nos primeiros 30 dias de aplicação, também há a incidência do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), que varia de 96% a 3%, conforme o tempo de permanência dos recursos investidos.

**Quadro 1 - Tabela regressiva de IR**

Prazo da aplicação	Alíquota
Até 180 dias	22,50%
De 181 a 360 dias	20%
De 361 a 720 dias	17,5%
721 ou mais	15%

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

## **Poupança**

A poupança é um dos investimentos mais populares e acessíveis no Brasil, conhecido pela simplicidade e segurança. Trata-se de uma conta onde os depositantes recebem uma remuneração mensal baseada na variação da Taxa Selic e da Taxa Referencial (TR), de acordo com regras específicas. Entre suas maiores vantagens está a proteção oferecida pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC), que assegura até R\$ 250 mil por CPF em cada instituição financeira. Além disso, a poupança é isenta de Imposto de Renda para pessoas físicas, o que a torna atraente para quem deseja uma opção de investimento sem complicações tributárias.

Contudo, a rentabilidade da poupança é frequentemente inferior a outros investimentos, especialmente em cenários de inflação alta ou quando a taxa Selic está em patamares reduzidos. Apesar de sua rentabilidade modesta, a poupança continua sendo amplamente utilizada para formar reservas de emergência, dada sua alta liquidez e facilidade de acesso, permitindo saques imediatos a qualquer momento. É uma opção ideal para quem busca segurança e conveniência, mas é essencial considerar outros produtos financeiros caso o objetivo seja maximizar os ganhos ao longo do tempo.

## **Análise do Perfil do Investidor**

Antes de se pensar em investir, o primeiro passo é delimitar o perfil de investidor. Segundo a Resolução CVM Nº 30 (2021), as regras estabelecidas são aplicáveis às recomendações de produtos ou serviços feitas a clientes específicos, por meio de contato pessoal ou qualquer outro meio de comunicação, como oral, escrito, eletrônico ou via internet, devendo ser seguidas pelo cliente titular da aplicação. No que se refere aos perfis de investidores, pode ser classificados em: conservador, moderado e agressivo conforme resumo a seguir.

**Quadro 2 - Perfil do investidor**

<b>Perfil do Investidor</b>	<b>Características</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Tipos de Investimentos</b>	<b>Horizonte de Investimento</b>
Conservador	Baixa tolerância ao risco, prioriza segurança e retornos estáveis.	Preservação do capital, liquidez, estabilidade.	Renda fixa, títulos públicos, CDBs, LCA, LCI, poupança, fundos de baixo risco.	Curto a médio prazo.
Moderado	Tolerância moderada ao risco, equilíbrio entre segurança e retorno.	Crescimento do capital com segurança.	Combinação de renda fixa e variável, ações, fundos multimercado, debêntures, FIIs.	Médio a longo prazo.
Agressivo	Alta tolerância ao risco, busca por altos retornos.	Maximização do retorno, crescimento expressivo.	Ações, fundos de ações, derivativos, criptomoedas, ativos de alto risco.	Longo prazo.

**Fonte:** elaborado pelo autor (2024)

Após essa identificação, a cooperativa de crédito poderá indicar ativos financeiros para os associados, por meio do questionário é possível mapear o quão tolerável os associados são aos riscos dos investimentos.

#### **4. METODOLOGIA**

Para entender a evolução da carteira de renda fixa da Cooperativa de crédito entre 2020 e 2024, foi realizada uma pesquisa exploratória-quantitativa, com base na concepção metodológica de Gil (2002) e Gerhardt e Silveira (2009). A pesquisa se delimitou temporalmente entre 2020 e 2024, considerando todos os ativos de renda fixa da Cooperativa, sem exclusão de valores mínimos.

Os dados foram extraídos do sistema da Cooperativa e analisados através do Excel, o que possibilitou a criação de gráficos e tabelas para a realização das análises horizontal e vertical. Os dados da Selic, por sua vez, foram obtidos do site do Banco Central do Brasil

(Bacen) e tabulados em um gráfico de linha no Excel para melhor visualização de sua dinâmica no período.

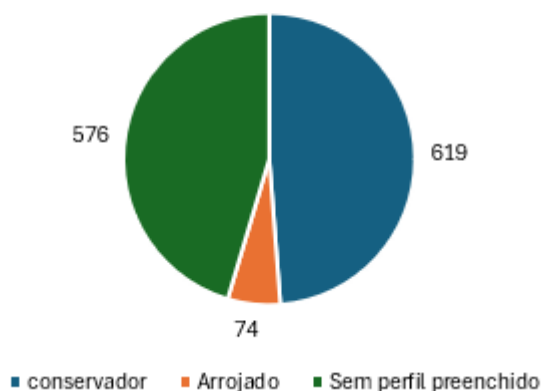
A análise horizontal, que calculou as variações percentuais dos ativos a cada ano utilizando a fórmula  $(VF - VI) \times 100$  (onde VF é o valor final do ativo no ano e VI o valor inicial no ano anterior), permitiu observar o crescimento ou retração de cada um dos quatro ativos estudados: LCA, RDC, Fundos de investimentos e poupança. A análise vertical considerou a representatividade de cada ativo em relação ao total da carteira a cada ano, possibilitou a observação das mudanças na composição percentual dos investimentos e o impacto de fatores como a taxa Selic sobre as decisões de investimento.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Baseado no quantitativo de associados, é possível identificar que existem poucos perfis de investidores definidos, como pode ser observado no gráfico 1.

**Gráfico 1 - Perfil dos investidores**

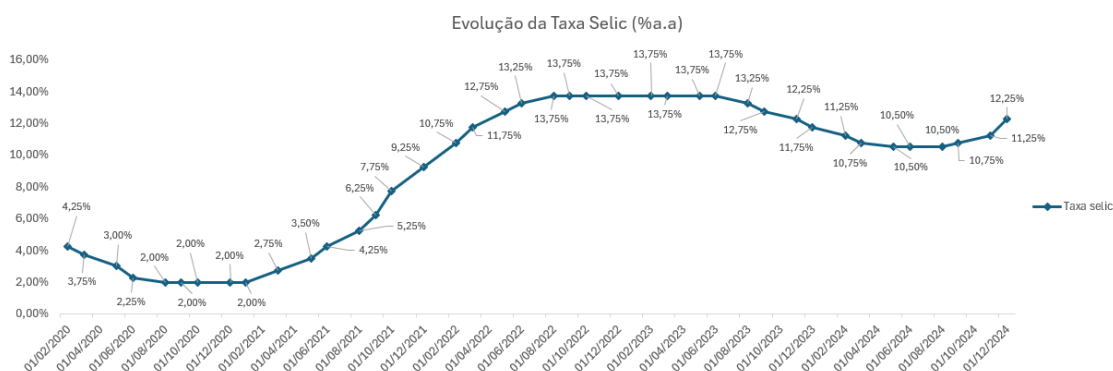
**Distribuição de associados por perfil de investimento**



Fonte: o autor (2024)

Essa situação evidencia a necessidade de intensificar as ações para a identificação do perfil de cada associado, permitindo que a cooperativa ofereça produtos e serviços mais adequados às suas necessidades, em conformidade com a Resolução CVM nº 30 (2021).

**Gráfico 2 - Evolução da taxa Selic**

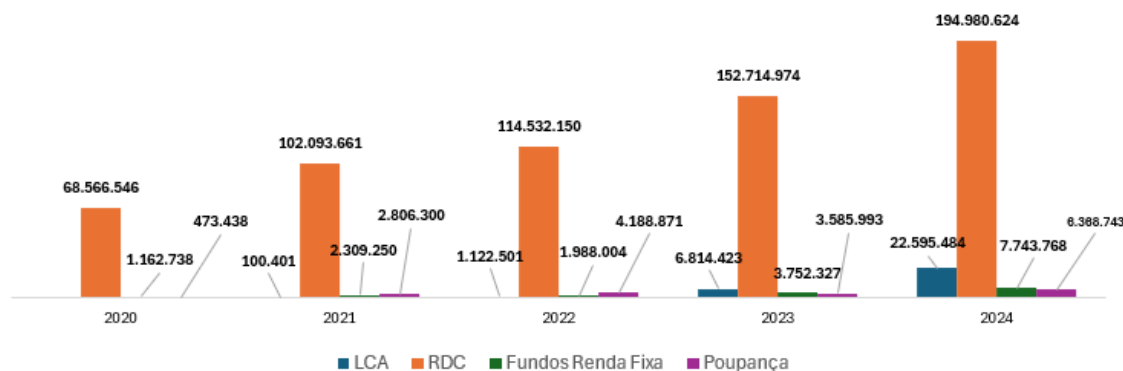


Fonte: elaborado pelo autor (2024)

No período de 2020 a 2024, a Selic passou por flutuações significativas, refletindo eventos como a pandemia de COVID-19 e o aumento da inflação. Essas variações influenciaram diretamente as decisões de investimento dos associados da cooperativa, provocando mudanças na composição da carteira de renda fixa.

**Gráfico 3 - Ativos da Cooperativa**

**ATIVOS DA COOPERATIVA**  
(em milhões)



Fonte: autor (2024)

A análise do gráfico 3 demonstra como essas flutuações impactaram as decisões de investimento. A Selic, que atingiu o nível de 2% em 2020 e o pico de 13,75% em 2022, influenciou diretamente a atratividade dos títulos de renda fixa.

Nesse cenário, os títulos pré-fixados enfrentaram desafios no curto prazo, pois os papéis emitidos com taxas mais baixas perderam competitividade frente aos pós-fixados. Para facilitar a identificação do volume de investimentos e as respectivas variações em termos percentuais é apresentada a tabela 01.

**Tabela 1 - Variação dos ativos de renda fixa**

Ativos	Valor	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
	2020	2021	20-21	2022	21-22	2023	22-23	2024	23-24
<b>LCA</b>	N/A	100.401	N/A	1.122.501	1.118%	6.814.423	607%	22.595.484	332%
<b>RDC</b>	68.566.546	102.093.661	149%	114.532.150	112%	152.714.974	133%	194.980.624	128%
<b>F. renda fixa</b>	1.162.738	2.309.250	199%	1.988.004	86%	3.752.327	189%	7.743.768	206%
<b>Poupança</b>	473.438	2.806.300	593%	4.188.871	149%	3.585.993	86%	6.368.743	178%

Fonte: o autor (2024)

A LCA, conforme pode ser observado na tabela 1, é possível constatar sua evolução iniciando com a variação entre 2021 e 2022, quando chegou a níveis 1.118%, chegando a 1.122.501 milhão em ativo, a partir do ano 2022, e 2023, conseguiu aumentar seus investimentos de forma significativa, ou seja, passando a ter uma variação de 607% entre os dois períodos em observação.

A seguir é possível constatar em termos percentuais os ativos que compõe a carteira de renda fixa da Cooperativa. Apesar de que foi apresentada a variação na tabela 1, na tabela 2, pode ser constado o quanto cada ativo representa do total. Essa visualização permite que possa ser criada estratégias para captação de recursos por meio de estratégias de captação, observando sua evolução ano a ano.

**Tabela 2 - Percentuais dos ativos da Cooperativa**

Ativos	2020	2021	2022	2023	2024
<b>LCA</b>	-	0,09%	0,89%	3,88%	9,19%
<b>RDC</b>	95,47%	93,02%	90,36%	87,05%	79,31%
<b>F. renda fixa</b>	1,62%	2,10%	1,57%	2,14%	3,15%
<b>Poupança</b>	0,66%	2,56%	3,30%	2,04%	2,59%

Fonte: o autor (2020)

O RDC, por sua vez, teve um crescimento constante durante o período analisado. Em 2020, representava 95,47% da carteira, caindo para 79,31% em 2024. Mesmo assim, manteve-se como o maior componente da carteira da Cooperativa, principalmente devido à sua estabilidade e acompanhamento direto da taxa Selic. A alta da Selic em 2022 impulsionou a busca por investimentos seguros, o que favoreceu o RDC nesse período em análise.

Os Fundos de Renda Fixa apresentaram uma representatividade menor na carteira da Cooperativa, passando de pouco mais de 1 milhão em 2020 para 7,7 milhões em 2024. Apesar do crescimento, sua representatividade percentual não foi tão expressiva em comparação aos outros ativos, mantendo-se entre 1,57% e 3,15% no período analisado.

A poupança, apesar de sua baixa rentabilidade em cenários de inflação alta, ainda manteve uma parcela considerável na carteira. Isso pode ser explicado pela familiaridade dos investidores com essa modalidade, considerada tradicional e segura, e pela influência das metas de captação dos gerentes, que direcionaram os associados para a poupança como uma solução simples e rápida.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cooperativas de crédito desempenham um papel fundamental no fortalecimento do desenvolvimento econômico local, oferecendo serviços financeiros personalizados e acessíveis. Este estudo analisou a evolução da carteira de renda fixa de uma cooperativa entre 2020 e 2024, considerando os impactos das condições macroeconômicas e as mudanças no comportamento dos investidores.

Observou-se que, embora o Recibo de Depósito Cooperativo (RDC) continue predominante devido à sua estabilidade, o crescimento expressivo da Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) destaca uma maior busca por rentabilidade em um cenário de alta da taxa Selic. Por outro lado, a poupança, ainda popular por sua segurança e simplicidade, enfrenta desafios de competitividade em períodos de inflação elevada.

A análise revelou também a necessidade de maior diversificação na oferta de produtos e esforços contínuos na educação financeira dos associados. Estratégias como campanhas educativas, uso de ferramentas digitais e consultoria personalizada podem promover decisões de investimento mais conscientes e alinhadas ao perfil de risco de cada associado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Assaf Neto, Alexandre **Curso de administração financeira** / Alexandre Assaf Neto, Fabiano Guasti Lima. – 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2014.

Assaf Neto, Alexandre **Mercado financeiro** / Alexandre Assaf Neto. – 14. ed. – São Paulo: Atlas, 2018.

Gitman, Lawrence J. **Princípios de administração financeira** / Lawrence J. Gitman; tradução Allan Vidigal Hastings; revisão técnica Jean Jacques Salim. — 12. ed. — São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2010.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório integrado 2020**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/relatoriointegrado2020>. Acesso em: 15 out. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Remuneração dos depósitos de poupança.** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/remuneradepositospoupanca>. Acesso em: 17 jun. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Resolução CMN nº 5119.** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenormativo?tipo=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CMN&numero=5119>. Acesso em: 17 jun. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Taxa Selic. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>. Acesso em: 15 dez. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Resolução BCB nº 129. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenormativo?tipo=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20BCB&numero=129>. Acesso em: 10 dez. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Remuneração dos depósitos de poupança.** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/remuneradepositospoupanca>. Acesso em: 17 jun. 2024.

Bodie, Zvi. **Investimentos [recurso eletrônico]** / Zvi Bodie, Alex Kane, Alan J. Marcus ; tradução Suely Sonoe Murai Cuccio. – 8. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2010.

BRASIL. **Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971.** Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 dez. 1971.

BRASIL. **Comissão de Valores Mobiliários (CVM).** Instrução Normativa CVM nº 30, de 11 de maio de 2021. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 set. 2024.

BRASIL. **Comissão de Valores Mobiliários.** Resolução CVM nº 175, de 23 de dezembro de 2022. Dispõe sobre a regulamentação dos fundos de investimento. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 dez. 2022. Alterada pelas Resoluções CVM nº 181/23, 184/23, 187/23, 200/24 e 206/24.

BRASIL. **Comissão de Valores Mobiliários.** *Análise de investimentos: histórico, principais ferramentas e mudanças conceituais para o futuro.* Associação de Analistas e Profissionais de Investimentos no Mercado de Capitais - APIMEC. Rio de Janeiro: CVM, 2017.

BRASIL. **Comissão de Valores Mobiliários.** *Construindo as bases da regulação financeira moderna no Brasil.* Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários, 2023.

BRASIL. **Comissão de Valores Mobiliários.** *Direito do mercado de valores mobiliários.* 2. ed. Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários, 2022.

BRASIL. **Comissão de Valores Mobiliários.** *Planejamento financeiro pessoal.* Associação Brasileira de Planejadores Financeiros. Rio de Janeiro: CVM; Associação Brasileira de Planejadores Financeiros, 2019.

BRASIL. **Lei nº 12.690, de 19 de julho de 2012.** Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2012/lei/112690.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/112690.htm). Acesso em: 17 jun. 2024.

**B3. Juros altos e volta de prazo menor de resgate elevam atratividade das LCIs: veja vantagens e desvantagens.** Disponível em: <https://borainvestir.b3.com.br/tipos-de-investimentos/renda-fixa/lci-lca-e-lc/juros-altos-e-volta-de-prazo-menor-de-resgate-elevam-atratividade-das-lcis-veja-vantagens-e-desvantagens/>. Acesso em: 17 jun. 2024.

FONTE, P. V.; FIGUEIREDO, M. F. **Determinantes do preço das ações no Brasil: uma análise para o período de 1994 a 2002.** *Revista Brasileira de Finanças*, v. 2, n. 1, p. 21-48, 2004. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rbfin/article/view/3497>. Acesso em: 15 dez. 2024.

GERHARDT, T.E. SILVEIRA, D.T. **Métodos de Pesquisa.** 1.ed. 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OCB. **Fundamentos do cooperativismo.** Disponível em: [https://somoscooperativismo.coop.br/file/nac/publicacoes/2022-11-24\\_Fundamentos\\_do\\_Cooperativismo.pdf](https://somoscooperativismo.coop.br/file/nac/publicacoes/2022-11-24_Fundamentos_do_Cooperativismo.pdf). Acesso em: 17 jun. 2024.

OSE - **OBSERVATÓRIO SOCIOECONÔMICO DA COVID-19.** Disponível em: <https://www.ufrgs.br/observatoriosocioeconomico/>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SICREDI. Educação financeira. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/educacaofinanceira/>. Acesso em: 08 dez. 2024.